

## OS ATORES DA DOR E MORTE NO PALCO DA PIEDADE

Ricardo Santos Andrade<sup>1</sup>

Resumo:

O objetivo desse estudo é compreender a importância da História da Arte para o campo histórico, assim como a cultura do barroco no Brasil oitocentista, a imaginária sacra e suas contribuições para o tema proposto. Perceber quais os objetivos da Igreja com a difusão e utilização da Arte Sacra e em especial as de representação de dor e morte nas imagens sacras da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade, entendendo o significado das representações Sacras a serem analisadas, conhecendo como diversos autores trabalham com a questão da relação entre História e Arte e sua necessidade dentro do contexto da religiosidade, para tentar explicitar a influência destas simbologias na vida dos cristãos.

Palavras-chave: arte, patrimônio, Lagarto.

Abstract:

The purpose of this study is to understand the importance of the History of Art for the historical field, as well as the baroque culture in nineteenth century Brazil, the sacred imaginary and its contributions to the proposed theme. To perceive the Church's objectives with the diffusion and utilization of the Sacred Art and especially those of representation of pain and death in the sacred images of the Mother Church of Our Lady of Mercy, understanding the meaning of the Sacra representations to be analyzed, knowing how many authors Work with the question of the relation between History and Art and its necessity within the context of religiosity, to try to make explicit the influence of these symbologies in the life of Christians.

Key-words:

Art, cultural heritage, Lagarto.

A idéia para a construção desta terceira e última parte do trabalho consiste em suas origens e em sua totalidade como principal objetivo a

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela FJAV.

iconografia sacra existente na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto/Se, as quais terão em sua análise uma maior ênfase em volta das relações de dor, morte e bem- morrer.

Não podemos falar da Igreja sem que possamos viabilizar aos expectadores uma maior aproximação, do objeto em si e despertar nestes o desejo de conhecer e entender a importância da Igreja como um ponto relevante para a presente pesquisa.

Para compreender a importância das imagens existentes no templo é fundamental antes conhecermos a Igreja em seus aspectos gerais para entender os que serão abordados como prioridade na pesquisa. Partindo desses requisitos vale ressaltar que a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade está localizada na Praça da Piedade, centro de Lagarto.

Para uma definição mais segura acerca da forma estética e traços arquitetônicos em que a Igreja apresenta-se vejamos o que nos apresenta Amanda Anunciação que também trabalhou com o mesmo iconografia sacra, sendo que esteve voltada para uma outra Igreja da cidade, mas que suas definições e conceitos podem contribuir para pesquisa:

Podemos perceber que o templo católico apresenta características que destoam das construções oitocentistas. Isso é a resultante das reformas pelas quais a igreja passou ao longo dos anos, que teve como consequência direta a descaracterização dos traços do barroco. Mesmo assim, pode-se afirmar que a construção apresentava traços arquitetônicos marcados pela simplicidade.<sup>2</sup>

~~ANUNCIAÇÃO, Amanda de O.~~ Silva. Entre as contas do Rosário e a devoção a São Benedito: Análise da iconografia sacra da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário na Vila do Lagarto oitocentista. Lagarto, 2011, p. 62.

---

<sup>2</sup> ANUNCIAÇÃO, Amanda de O. Silva. Entre as contas do Rosário e a devoção a São Benedito: Análise da iconografia sacra da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário na Vila do Lagarto oitocentista. Lagarto, 2011, p. 62.

Além de toda a estrutura e detalhes artísticos que existem na Igreja de Nossa Senhora da Piedade, há também algo que é necessário olhar com muita atenção e entender sua importância no meio religioso, e este objeto são as próprias imagens existentes nela. Para que possamos entender estas representações utilizarei aqui as palavras de Flexor a respeito do assunto:

Assim, por meio das imagens de devoção, inflamavam-se as orações e, por meio de ambas, Deus continuava a conceder as graças e milagres. Essa noção de reciprocidade, entre imagens e fieis, permite entender o papel crucial que a escultura desempenhou nas procissões, especialmente nas penitenciais, e explica porque as imagens eram essenciais.<sup>3</sup>

Outro ponto a ressaltar é a utilização das imagens nas procissões. E algumas delas são as imagens de roca, as quais podemos encontrar na Igreja e que são utilizadas nas principais procissões da cidade, onde podemos perceber que não é algo de diferente do que acontece também na Bahia, e a partir disso constatar uma relação entre o universo religioso e a sociedade, principalmente no catolicismo que busca através de suas práticas uma única forma de evangelização:

Na Bahia, a população sempre deu um valor especial às procissões, transformando tais cerimônias (como ainda hoje acontece) em famosas festas populares, tanto na capital como no interior. Por isso mesmo, não eram poucas as procissões baianas, o que explica também o grande número de imagens encontradas em nossas igrejas. Dentre as mais importantes procissões baianas destacamos: a de Corpus Christi, a do Fogaréu, a do Senhor Morto, além das procissões com santos padroeiros das

---

<sup>3</sup> FLEXOR, Maria Helena Ochi. Imagens de Roca e de Vestir na Bahia. Revista OHUN – Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFBA, Ano 2, nº 2, outubro 2005, p. 165.

idades e santos venerados pelas Ordens Religiosas.<sup>4</sup>

A partir destas palavras passamos a compreender a importância das imagens e as imagens em especial da Igreja de Lagarto representam em sua totalidade aspectos voltados para morte e sofrimento. É o exemplo da iconografia de Nossa Senhora das Dores representativa das dores da mãe que acompanha seu filho, sofrendo com ele junto até a morte.

Com isso, podemos perceber a mensagem essencial que a Igreja objetiva alcançar e a importância delas na transmissão de sentimentos a outras pessoas que também necessitam de um conforto espiritual já que a iconografia tem um significado maior tomando como exemplo o que acontece na Bahia:

Criadas e enfatizadas pela matriz sensorial das procissões, as imagens provocavam emoções e lágrimas nos fieis. E essas lágrimas, inclusive recomendadas pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, surgiam diante das cenas de sofrimento de Cristo e de Maria. Outras levavam à meditação. Criavam, por assim dizer, o cenário propício.<sup>5</sup>

Assim, é possível notar o principal papel da Igreja e o alvo maior que ela pretende alcançar que é a devoção e o sentimento de piedade nos cristãos, e isto se dá nas suas próprias formas de representações sejam elas nas imagens, discursos e na busca da imitação daquilo que realmente é importante em uma determinada sociedade e não somente em Lagarto, onde o fato não é muito diferente de como acontece em outras regiões:

A rua e a praça eram lugares privilegiados de exteriorização da fé e de alegria festiva. Como essa

---

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Selma Soares de. As Seculares imagens de Roca. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 40, p.203-215, jan./jun. 2009, p. 207-208.

<sup>5</sup> FLEXOR, Maria Helena Ochi. Imagens de Roca e de Vestir na Bahia. *Revista OHUN-Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFBA*. Ano 2, n° 2, outubro 2005, p. 165.

demonstração não se fazia sem a presença da iconografia religiosa, essencial para despertar a fé na população, a arte teve, também, seu lugar na rua e na praça.<sup>6</sup>

E com isso vemos as procissões como parte fundamental nesse contexto, pois são por meio delas que os verdadeiros autores desta trama passam a atuar, como uma dessas partes indispensáveis e integrantes do referido contexto onde estão inseridas as imagens que em seu semblante ou representação trazem cenas de dor, sofrimento e morte em especial aquelas que remetem a algumas partes da encenação da Paixão de Cristo.

A procissão dos Passos chamava a atenção por exibir o sofrimento de Cristo de maneira teatral. Tal como num teatro, a cenografia cresceu no século XVIII, sob influência do barroco, acrescentando em charolas separadas as multfiguradas, subsidiárias ao conjunto da Paixão, muitas vezes tiradas da Antiguidade, formando os Passos móveis e complexos, que substituíram os fixos, caracterizavam-se pela presença de cenas compostas por imagens de tamanho natural, que tiveram seu apogeu no século XVIII e primeira metade do XIX.<sup>7</sup>

Segundo a autora Cláudia Guanais, uma dificuldade é encontrada ao trabalhar com a iconografia sacra:

O estudo da imaginária religiosa é considerado um campo difícil por alguns historiadores em função da grande maioria das esculturas não serem assinadas. Este anonimato tem dificultado os pesquisadores da atualidade a identificar os autores das obras. A inexistência de documentos que comprovam as autorias e os existentes, em péssimas condições (papel frágil, tinta ácida, manchas e ataque de insetos), é também um

---

<sup>6</sup> FLEXOR, Maria Helena Occhi. Procissões na Bahia: teatro barroco a céu aberto. In: *II Congresso Internacional Barroco*. Porto: Universidade do Porto, 2001, p. 521-534

<sup>7</sup> FLEXOR, Maria Helena Occhi. Procissões na Bahia: teatro barroco a céu aberto. In: *II Congresso Internacional Barroco*. Porto: Universidade do Porto, 2001, p. 521-534.

empecilho para quem quer se aprofundar nesta área. Há também as perdas e acréscimos que as obras sofreram ao longo de sua existência, prática comum até o início do século XX, que objetivava “modernizar os santos” de acordo com os gostos e costumes da época.<sup>8</sup>

É o que acontece por exemplo na Igreja da Piedade de Lagarto, onde não foi possível constatar o nome dos autores que esculpiram as imagens sacras existentes nela, bem como o ano em que foram produzidas, mas a partir de seus elementos é possível perceber que trazem suas origens traços de um barroco tardio, ou seja do final do século XVIII para início do século XIX.



FIGURA II e III. Imagem de roca e Nossa Senhora das Dores. Foto: Ricardo Santos Andrade. Acervo particular do autor, 2012.

Com o olhar voltado para as duas figuras acima e que constituem uma mesma e única representação, o que é possível constatar são diversas transformações pelas quais elas passam ao longo dos anos ou etapas de

---

<sup>8</sup> GUANAIS, Cláudia. Descrição da Técnica e análise formal da policromia na imaginária baiana. Revista Ohun, ano 3, n. 3, p. 37-71, set. 2007, p. 39.

arrumação de todas as peças que formam um conjunto até a sua ornamentação final.

Fazendo uma análise da imagem II, é notável que ela se encontra despida de suas vestes habituais, sem os cabelos (peruca). As mãos encontram-se impostas para baixo em direção ao chão o que podemos concluir que essa imagem traz em seus aspectos traços de épocas passadas como é o caso das imagens utilizadas nas procissões da Bahia no século XVIII. “Para maior realismo as imagens eram providas de olhos de vidro, lágrimas, cabelos humanos, braços e pernas móveis e cores extremamente naturais.”<sup>9</sup>

Com isso, é notável que há por trás de cada iconografia seus segredos e a necessidade de uma série de atributos e ajustes que são indispensáveis na sua forma de representação, é também importante abordar que a referida imagem não se encontra com a mesma beleza estética como demonstra nas imagens seguintes após toda uma arrumação.

A figura III que está ao lado da II é Nossa Senhora das Dores como realmente costuma ficar exposta na Igreja sobre o altar e nos andores durante as procissões, onde acontece o marco principal, pois é durante as procissões e em especial as da Semana Santa que as imagens ganham principal ponto de destaque do público. Os atores saem em seu espetáculo anual.

Vale ressaltar que atualmente a imagem não se encontra, com a mesma roupa que pode ser observada na imagem III acima mostrada, pois a partir das reformas que a Igreja passou recentemente as imagens também passaram por algumas modificações e uma delas foi a mudança nas vestes da imagem.

---

<sup>9</sup> FLEXOR, Maria Helena Occhi. Procissões na Bahia: teatro barroco a céu aberto. In: *II Congresso Internacional Barroco*. Porto: Universidade do Porto, 2001, p. 521-534.

O que não é diferente de outros locais, onde essa mudança estava associada a uma disputa entre as Irmandades na busca pela beleza estética:

A popularidade das imagens de roca, além de ter ligações com a dramaticidade e o luxo, que caracterizam os cânones estéticos barrocos, estava associada também à realização das procissões, que passaram a ser comuns na época. Essas imagens podiam ser vestidas de formas variadas, estimulando a imaginação das Irmandades que, nos grandes cortejos religiosos, competiam entre si.<sup>10</sup>



FIGURA IV. Nossa Senhora das Dores, acervo da igreja Matriz da Piedade, foto: Ricardo S. Andrade, 2012.

A imagem IV é Nossa Senhora das Dores como se encontra atualmente na Igreja e vemos que apesar de todo seu semblante de tristeza, ela exhibe ainda certa beleza e uma postura de esplendor e triunfo, ou seja ela aparece sendo coroada por dois anjos que estão posicionados

---

<sup>10</sup> OLIVEIRA, Selma Soares de. As Seculares Imagens de Roca. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 40, p. 203-215, jan./jun. 2009, p. 207.



um a sua direita e outro a esquerda. A dor é divina. A Virgem é uma rainha do Reino dos Céus, coroada pela dor de presenciar a morte do Filho.

A roupa da imagem traz também significados importantes para o período em que ela mais se mostra como palco de destaque, pois é durante a quaresma que a imagem costuma desfilas pelas principais ruas da cidade nas principais procissões da Semana Santa. A cor roxa como é costume passa a ser utilizada pelos padres com grande frequência e até mesmo por cristãos mais fervorosos do início ao final do período quaresmal.

O principal ponto de destaque dessa imagem está em sua expressão de sofrimento como vemos encontra-se com a cabeça enclinada para o alto, como se estivesse olhando para o sofrimento de seu filho a caminho do Calvário. As mãos impostas para frente criando uma idéia de acolhimento do filho em seus braços, um lenço também lhe é imposto sobre as mãos o que significa uma peça essencial nessa imaginária para enxugar as lágrimas da mãe e o símbolo maior na trama é a espada que encontra-se cravada em seu peito como forma de representar a dor:

Como complemento indispensável ao conjunto se somava a Senhora da Soledade, ou Nossa Senhora das Dores, para provocar ainda mais a piedade e a devoção nos fieis através dos efeitos miméticos. Para tanto, cravavam-lhe uma ou várias espadas no peito. De forma ilusória se revivia fisicamente a Paixão de Cristo e a dor de Maria. E a ilusão e os gestos teatrais eram componentes barrocos.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> FLEXOR, Maria Helena Occhi. Procissões na Bahia: teatro barroco a céu aberto. In: *II Congresso Internacional Barroco*. Porto: Universidade do Porto, 2001, p. 521-534.

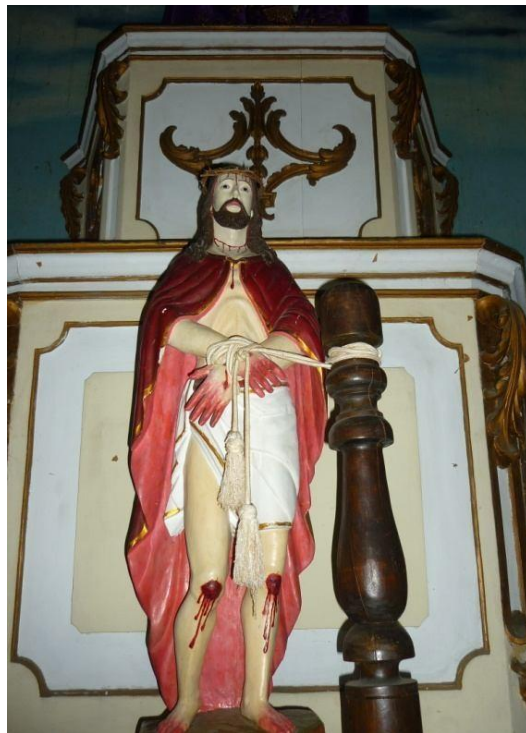


FIGURA V. Senhor Atado, acervo da Matriz, Foto: Ricardo S. Andrade, 2011.

O Senhor Atado, como vemos, representa Cristo como um prisioneiro, entregue pelos judeus a Pilatos, coroado de espinhos e várias marcas aparecem em seu corpo devido as chicotadas que lhe foram dadas como forma de castigo.

Todos estes traços correspondem ao sentimento de sofrimento passado por Ele, como uma das etapas até a sua morte. Uma cena de humilhação, agonia e dor para demonstrar aos fiéis que esses também precisam passar pelo sofrimento para alcançar a vitória. É a imagem que faz parte do grande teatro da Procissão do Fogaréu, um marco do catolicismo barroco.



FIGURA VI e VII. Senhor dos Passos sem a roupa e Senhor dos Passos vestido, acervo da Matriz, foto: Ricardo S. Andrade, foto: 2012.

A figura VI registra a imagem do Senhor dos Passos, como é notável encontra-se despida de suas vestes, podendo ser compreendida como uma imagem de vestir, os detalhes do corpo demonstram toda uma riqueza em que o artista se preocupou na sua produção. Não é uma mera imagem de roca, pois as cicatrizes pelo corpo evidenciam que a mesma pode ser usada em diferentes momentos, até mesmo sem a túnica dos Passos.

Já a figura VII é o próprio Senhor dos Passos como é de costume encontrarmos na Igreja e durante as realizações das procissões da Semana Santa onde somente na quarta-feira da última semana da quaresma é que a imagem ganha maior prestígio.

É em meio a esse clima de conversão, arrependimento e penitência que é realizada a procissão do Encontro com o objetivo de intimidar os fieis, saindo o andor com a imagem da igreja do Rosário, com a participação predominantemente acompanhada por homens com direção a praça Dr. Filomeno Hora para o encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, à qual sai da igreja Matriz da Piedade tendo como maior público em sua participação as mulheres.

Chegando ao local determinado acontece o sermão das sete palavras, onde o sacerdote faz uma abordagem sobre as últimas palavras de Cristo antes da morte. Em seguida é entoado o canto da Verônica, durante esse cântico o sudário é exibido ao público mostrando o rosto de Jesus. Ao final, as duas imagens são conduzidas até a matriz e por fim é celebrada uma missa para encerrar a solenidade.



FIGURA VIII. Cristo Crucificado, acervo da Matriz, foto: Ricardo S. Andrade, foto: 2012.

Logo ao entrar no templo da Piedade, nos deparamos com a imagem de Cristo Crucificado, que é a imagem VIII acima exibida, é símbolo maior do cristianismo, pois foi através da cruz que Cristo mostrou o principal objetivo de sua vinda a terra como forma de salvar a humanidade e forma essa se completaria na cruz com o seu sofrimento e morte.

É importante destacar alguns detalhes da imagem, ela representa uma grande obra de arte, pois é esculpida em madeira e exibe uma bela forma de representação em seus aspectos gerais. Muitos fieis beijam a imagem como forma de respeito e devoção, amarram fitas aos

pés dela, o que é uma prática muito antiga e que pode ser entendida para alcançar uma graça. Todavia, trata-se de uma imagem do século XX.



FIGURA IX. Nossa Senhora da Piedade, acervo da Matriz, foto: Ricardo S. Andrade, foto: 2012.

A imagem IX é Nossa Senhora da Piedade mede 1.53 cm de comprimento por 41 cm de largura e tem aproximadamente 1.35 cm de altura. Ela é uma das principais imagens da Igreja e encontra-se situada no altar-mor, por ser a padroeira do povo lagartense. A Mãe da Piedade apresenta-se com o filho morto em seus braços e a Igreja tem como mensagem para os cristãos a compaixão que uns devem ter com os outros. No enredo criado voltado para a dor, essa imagem representa o ápice, a mãe desolada com o Deus Morto nos braços. Uma mãe inconsolada, aflita, piedosa.

A festa de Nossa Senhora da Piedade é celebrada em 08 de setembro com participação de um grande número de fieis lagartenses

desde o início do novenário ao dia da solenidade, onde acontece a procissão na cidade.



FIGURA X. Nossa Senhora da Boa Morte, acervo da Matriz, foto: Ricardo S. Andrade, foto: 2011.

A imagem X de Nossa Senhora da Boa Morte ou da Dormição como também é conhecida mede 1.25 cm de comprimento e 37 cm de largura. Encontra-se localizada em um dos altares laterais, no altar onde está a imagem do Senhor dos Passos. Vale abordar que em Lagarto não acontece a celebração e nem procissão da Boa Morte.



FIGURA XI. Senhor Morto, acervo da Matriz, foto: Ricardo S. Andrade, foto: 2011.

A imagem XI de Senhor Morto tem 1.44 de comprimento, 37 cm de largura é utilizada na procissão da Sexta-feira Santa. Durante a celebração do Ato da Paixão a imagem fica presa a uma grande cruz de madeira e isso se dá devido a alguns detalhes de suas mãos e pés representados nas figuras XII e XIII, que permitem essa flexibilidade de coloca-lo exposto na cruz durante a realização da celebração.

Após o termino a imagem é descida da cruz como realmente é abordado nas sagradas escrituras e é transportada em uma espécie de caixão mais simples pelas principais ruas de Lagarto para representar toda uma trajetória do sofrimento de Cristo e através do olhar para as mãos e pés vemos as marcas das chagas de Jesus ao serem pregadas na cruz.

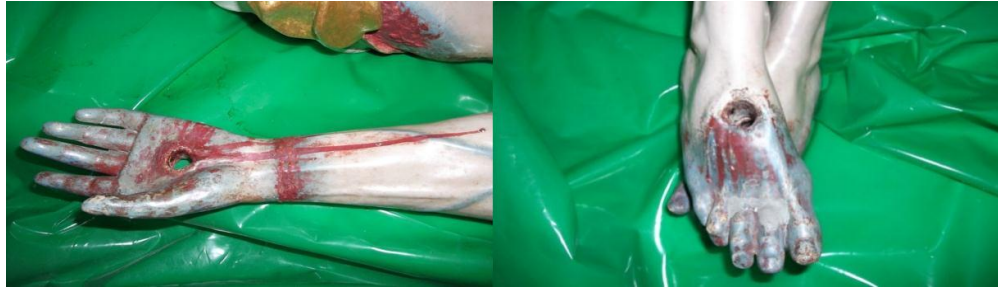


FIGURA XII e XIII. Mãos e pés chagados do Senhor Morto, acervo da Matriz, foto: Ricardo S. Andrade, foto: 2012.



FIGURA XIV. Cristo Ressuscitado. acervo da Matriz, foto: Ricardo S. Andrade, foto: 2012.



A imagem XIV de Cristo Ressuscitado tem 1.10 cm de comprimento e aproximadamente de 35 a 36 cm de largura. Por fim é chegada a hora de maior alegria para a igreja a imagem de Cristo Ressuscitado o que representa o triunfo da vida sobre a morte e para festejar esse momento no sábado de aleluia como é de costume a igreja fecha as portas abrindo somente na hora da celebração e ao término ocorre uma breve procissão por volta da meia-noite, com grandes festejos, ao som de músicas alegres, ritmos dançantes e em meio a palmas e gritos das pessoas que contentes celebram a vitória de Cristo.